



Emoção e política: expressão de emoções em memes políticos produzidos durante o governo Bolsonaro (2019-2022)¹

Emotion and politics: expression of emotions in political memes produced during Bolsonaro's government (2019-2022)

Isabela Novelli Maciel²

Resumo: Este artigo tem como objetivo identificar como memes que retratam acontecimentos políticos do governo Bolsonaro indicam emoções. Para isso, descrevemos e analisamos memes publicados no jornal Folha de S.Paulo, a partir da ótica dos estudos de memes, enquadramento e emoções na política. Identificamos que memes atuaram como forma de expressão sobre acontecimentos políticos, por meio de emoções como alegria, humor e ódio.

Palavras-chave: Memes; Política; Memes de política; Governo Bolsonaro; Emoções.

Abstract: This article aims to identify how memes depicting political events in the Bolsonaro administration indicate emotions. To do this, we described and analyzed memes published in the Folha de S.Paulo newspaper, from the perspective of studies on memes, framing and emotions in politics. We identified that memes acted as a way of expressing feelings about political events, through emotions such as joy, humor and hatred.

Keywords: Memes; Politics; Political Memes; Bolsonaro's Government; Emotions.

¹ Este artigo é resultado de parte do trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Cásper Líbero como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Jornalismo.

² Recém-graduada em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero. Email: isabelanovellim@gmail.com



Introdução

Os quatro anos do governo de Jair Bolsonaro (2019-2022) foram marcados, entre outros eventos, pela anulação dos processos envolvendo o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e sua consequente saída da prisão; pela pandemia de Covid-19, algo que não acontecia em escala tão grande desde o surgimento da gripe espanhola, em 1919; por uma comissão parlamentar de inquérito que revelou a recusa do Executivo Federal em adquirir vacinas; e por uma eleição presidencial.

Todos esses acontecimentos foram comentados e compartilhados nas redes sociais, por meio de memes, criando, de certa forma, um enorme registro dos últimos quatro anos. Essa forma de comunicação tem se tornado cada vez mais presente e é parte importante, senão essencial, para a compreensão dos processos políticos que ocorrem no Brasil e no mundo.

O termo “meme” foi cunhado por Richard Dawkins (2007), nos anos 1970, para denominar o conceito de que as ideias e a cultura são transmitidas de forma semelhante ao processo de replicação e difusão dos genes. Os memes podem ser definidos como qualquer ideia que pode ser copiada, replicada e transformada para se adaptar em determinado contexto (Shifman, 2014). Na internet, os memes assumiram diferentes formas e, ao longo do tempo, foram objeto de estudos de diversos autores, que questionaram como e por que esse tipo de conteúdo é propagado na internet (Jenkins, 2009), a forma como o meme é construído e o que o torna propagável (Davison, 2012; Shifman, 2014) e, mais recentemente, a relação entre os memes e a política (Chagas *et alli*, 2017).

Independentemente de que tipo de meme está sendo analisado, essa forma de conteúdo parece manter algumas características próprias: são normalmente compostos de imagens e vídeos, acompanhados de um texto curto; circulam de forma rápida; são produzidos com o conhecimento de outros memes; sofrem variações dependendo de quem o produz (Shifman, 2014); são propagáveis, justamente pela facilidade com que são modificados, adaptados e adequados para diferentes situações e; carregam significados. É como se essas imagens transportassem consigo, por meio de “corredores isotópicos”, estereótipos, valores e padrões, que guiam nossa percepção da realidade (Blikstein, 2018).



O estudo dos memes, porém, também passa por uma análise contextual, sem a qual é difícil entender as referências articuladas para a construção dessas imagens. Quando mencionamos um meme sobre a pandemia, por exemplo, precisamos entender o que estava acontecendo para, então, compreender a que o meme se refere — assim como os acontecimentos de determinado momento histórico, quando vistos a partir de uma perspectiva futura, demandam o entendimento do contexto em que ocorreram.

Partindo dessas definições, esta pesquisa tem como objetivo identificar como memes que retratam acontecimentos políticos que indicam emoções, especificamente a partir da descrição de características de memes produzidos durante o governo Bolsonaro (2019-2022), as emoções expressadas — como o humor, o ódio, a indignação e a alegria — e a abordagem utilizada por eles para retratar acontecimentos desses quatro anos. Para isso, utilizamos memes publicados na coluna #hashtag, do jornal Folha de S.Paulo.

Descrita pelo próprio veículo como um “radar da Folha para os memes e conteúdos virais, a coluna da editoria de Interação vê tudo o que circula nas redes sociais”, a #Hashtag combinava algumas características importantes. Além de abranger todo o período que seria analisado, tinha uma seleção de memes compartilhados no momento em que os acontecimentos políticos ocorriam. Se formava assim um grande acervo de memes e publicações selecionadas e relacionadas a determinado acontecimento, publicadas no momento em que ele acontecia, o que garantia que os critérios de seleção estariam ligados aos critérios de noticiabilidade do jornalismo (Galtung; Ruge, 1995).

A partir desta escolha, buscamos, dentre os diversos memes compartilhados, aqueles que utilizavam uma abordagem diferente dos outros, para evitar repetições. Se, por exemplo, existiam duas publicações com a mesma montagem, abordando o mesmo aspecto do acontecimento, selecionamos apenas uma delas. No total, foram 380 memes escolhidos e catalogados. Em um primeiro momento, separamos os memes pelo tipo de acontecimento com o qual eles dialogavam, sobre o que ou quem eles falavam. Em seguida, fizemos uma descrição de cada um dos 380 memes, por meio das seguintes perguntas: 1) Qual a imagem utilizada no meme, no caso fotos, montagens, vídeos, memes pré-existentes, GIFs, desenhos ou texto; 2) Houve alteração de sentido na construção, como, por exemplo, tirar uma foto de contexto para produzir o meme; 3) Qual emoção expressa por eles; e 4) Quais referências à cultura pop e à



cultura política eram articuladas. Por fim, a amostra selecionada foi analisada de forma exploratória, descritiva e interpretativa a partir da ótica dos estudos de memes, de enquadramento e de emoções na política.

1. O uso dos memes como expressão de emoções

No dia 17 de janeiro de 2021, uma enfermeira se tornou a primeira pessoa vacinada contra o coronavírus, logo após a aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) dos imunizantes CoronaVac e Oxford/AstraZeneca. Internautas nas redes sociais, por meio dos memes, se mostraram eufóricos e alegres, após cerca de onze meses de pandemia. Na Figura 1, um usuário escreveu, em letras maiúsculas, que a vacina havia sido aprovada para uso, adicionando imagens de memes pré-existentes de um menino gritando e de torcedores comemorando um gol da seleção masculina de futebol.

Figura 1. Início da Vacinação



Fonte: Disponível em: <https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2021/01/17/inicio-de-vacinacao-no-brasil-causaeuforia-nas-redes-e-memes-com-bolsonaro/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

A foto transmite a emoção (BLIKSTEIN, 2018) a partir do momento em que reúne elementos que associamos com a alegria e a comemoração, como os braços levantados, olhos e bocas abertos como se estivessem no meio de um grito. O autor do meme parece expressar, por meio dessas imagens, o que ele está sentindo, mas sem utilizar palavras. São os gestos e



expressões compartilhadas pelas fotos que nos levam a entender que tipo de emoção está sendo sentida no momento da publicação.

É possível observar que esses conteúdos nos fazem rir, mesmo tratando de temas tão sensíveis quanto uma pandemia, e isso não ocorre por acaso. Muitos dos exemplos de memes estudados utilizam o humor para a construção de sentido. O humor, portanto, passou a fazer parte de um grupo de características que identificam o meme, embora existam exceções. Para Shifman (2014), o humor é um dos fatores que possibilitam a difusão desse tipo de conteúdo. Contudo, outro fator leva ao compartilhamento: o estímulo ao envolvimento emocional de quem recebe aquela informação. Isso explica a dispersão de memes sobre a pandemia, por exemplo, que ao mesmo tempo provocam emoções positivas e negativas e não são, necessariamente, cômicos.

Knobel e Lankshear (2020, p. 99) identificaram que elementos de humor, “variando de peculiar e inusitado, ao humor escatológico, ao bizarro, às paródias e à ironia mais ácida”, intertextualidade, “como referências cruzadas irônicas a acontecimentos diferentes do cotidiano e da cultura popular, ícones ou fenômenos”, e justaposições anômalas contribuem para a “fecundidade” dos memes de internet. No caso dos memes políticos, a situação não é diferente.

Aqui, o riso é utilizado “como uma forma de protesto e construção da identidade cultural nacional” (Lunardi; Burgess, 2020, p. 440) e de “expressão de opinião, funcionando como uma forma de liberação de estresse ao mesmo tempo em que dá um sentimento de subversão de poder, mostrando que o humor é também uma forma válida de protesto no Brasil” (LUNARDI; BURGESS, 2020, p. 440).

1.1 A construção do cômico nos memes

Como o humor é construído nos memes produzidos durante o governo de Jair Bolsonaro? Segundo Bergson (2018, p. 38), “não há cômico fora do que é propriamente humano”. Ou seja, só rimos de algo porque vemos “uma atitude ou expressão humanas” (Bergson, 2018, p. 38), baseada em interpretações de mundo próprias e construídas a partir de esquemas sociais, que vão guiar a forma como compreendemos determinado acontecimento em dito contexto (Goffman, 2012).



Além disso, só rimos porque nos tornamos momentaneamente indiferentes, emocionalmente dissociados da situação, e compartilhamos a piada com outras pessoas, pois o “riso tem necessidade de eco” (Bergson, 2018, p. 39) e “esconde um entendimento prévio, eu diria quase uma cumplicidade com os outros ridentes, reais ou imaginários” (Bergson, 2018, p. 39). É por esse motivo que o entendimento de um meme se torna difícil para alguém que não conhece os acontecimentos e as ações ali apresentadas: o cômico do meme depende de uma “teia de significados compartilhados, que absorve e ressignifica conteúdo da cultura popular” (Chagas *et al*, 2017, p. 178). Rimos do que foge ao comum, ao natural das normas impostas pela sociedade.

Rimos quando uma pessoa tropeça e cai, porque essa atitude não se adequa ao costume, evidenciando a mecanicidade do cotidiano. Rimos quando percebemos que algo diferente aconteceu e vemos a situação como espectadores. Portanto, quem constrói o cômico não é quem está envolvido na situação, mas alguém de fora ou “a sociedade a que pertencem o faz; ordinariamente, tudo o que eles fazem é avaliar corretamente o que a situação deveria ser para eles e então agir de acordo” (Goffman, 2012, p. 23) ou, nesse caso, perceber um erro no normal.

O humor, assim como outras emoções expressas pelos memes, podem ser analisadas pela perspectiva de enquadramentos, termo definido por Goffman (2012) como uma forma de identificação de elementos de uma situação por determinado indivíduo para que ele possa interpretar o que está acontecendo e, a partir disso, agir de maneira apropriada. De acordo com o autor, “quando um indivíduo reconhece um determinado acontecimento, ele tende, seja qual for sua atividade, a envolver nesta resposta (e de fato a usar) um ou mais esquemas ou schemata de interpretação” (Goffman, 2012, p. 45). A partir da compreensão do que acontece ao seu redor, o agente realiza “ações guiadas”, que “submetem o agente a ‘padrões’, a avaliação social de sua ação com base em sua honestidade, eficiência, economia, segurança, elegância, tato, bom gosto e assim por diante.” (Goffman, 2012, p. 46-47).

Em 1º de janeiro de 2019, ocorreu a cerimônia de posse do então presidente eleito Jair Bolsonaro. A cerimônia tem entre suas etapas um cortejo, em que o chefe de estado sai da Catedral de Brasília e segue de carro até o Congresso Nacional, onde será oficializado presidente. O carro é escoltado por militares, os Dragões da Independência, montados em



Figuras 3 e 4. Azul e Rosa 1 e 2



Fonte: Disponível em: <https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2019/01/03/menino-veste-azul-menina-veste-rosa-ea-internet-veste-meme>. Acesso em: 28 nov. 2022.

A oposição entre sentido literal e figurado vai definir o que chamamos de ironia, também embarcada pelo cômico, mas diferente do humor. Segundo Bergson (2018, p. 92), a ironia é produzida quando anunciamos “aquilo que deveria ser, fingindo acreditar que se trata justamente do que é”, enquanto o humor é construído quando “descrevemos minuciosamente o que é, fingindo acreditar que é justamente assim que as coisas deveriam ser”. Para Muecke (2008 p. 48), a ironia é muito mais do que dizer algo querendo que o interlocutor entenda o contrário, mas “é dizer alguma coisa de uma forma que ative não uma, mas uma série infundável de interpretações subversivas”. Embora não seja uma emoção, ela atua de forma a suscitar emoções.

Tomemos um exemplo: em 6 de fevereiro de 2019, Lula foi condenado pelos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro no caso do sítio de Atibaia. Anteriormente, o ex-presidente recebeu uma pena de doze anos e um mês no caso do triplex no Guarujá. O Movimento Brasil Livre, que surgiu em meio às manifestações de junho de 2013 e assumiu posição política à direita, comemorou a decisão publicando uma foto de duas garrafas de uísque doze anos. Além disso, escreveu que as duas garrafas representariam as duas condenações de Lula até o momento (Fig. 5).



Figura 5. Condenação Lula



Fonte: Disponível em: <https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2019/02/06/mbl-comemora-nova-condenacao-delula-com-onda-de-memes-confira-reacao-na-internet/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

Podemos interpretar a publicação de algumas maneiras, ambas lembrando o período de condenação do petista. Uma delas seria fazer uma associação entre Lula e bebidas alcoólicas, como feito por adversários, incluindo o presidente Jair Bolsonaro. Em 2019, o petista questionou a veracidade da facada sofrida por Bolsonaro, que replicou com a afirmação: “Se fosse na barriga do Lula ia sair muita cachaça” (Fernandes, 2019). Outra forma seria levando em consideração a delação de Antônio Palocci, ex-ministro da Casa Civil de Lula, para a operação Lava Jato, revelando que teria entregado dinheiro em espécie para o então presidente em caixas de uísque (UOL, 2019). Em ambos os casos, a intenção do meme parece clara: ironizar as condenações e depreciar a figura do ex-presidente, por meio do cômico, e explicitar desaprovação. Associando Lula com bebidas alcóolicas, o conteúdo sugere que o petista seria um bêbado, portanto, uma figura risível.

Além da Ironia Instrumental, como exemplificada anteriormente, o autor propõe outra denominação, a de Ironia Observável, ou seja, “coisas vistas ou apresentadas como irônicas” (Muecke, 2008, p. 39). Mesmo que nessa classificação o ironista não proponha o texto a ser interpretado, ainda são necessárias pelo menos duas pessoas para que seja construída a ironia.



Alguém precisa observar e interpretar um evento como irônico, observando como espectador, ou mostrar a outros o que é irônico em determinada situação. Assim como o cômico, a ironia envolve um grupo, mesmo que parte dele não saiba o que está acontecendo.

O meme envolvendo o mascote do programa de vacinação brasileiro, Zé Gotinha, pode ser considerado uma Ironia Observável. Em dezembro de 2020, houve o lançamento do plano nacional de imunização contra o coronavírus, evento com participação de Jair Bolsonaro e o então ministro da Saúde Eduardo Pazuello. Não foram citadas datas para o início da vacinação e Pazuello questionou “Para que essa ansiedade, essa angústia?” em relação à avidez da população por notícias sobre uma vacina contra o vírus.

Internautas publicaram um vídeo do evento, em que o presidente abraça Zé Gotinha, e perguntaram se o mascote não poderia ser ministro da saúde (Fig. 6) ou presidente (Fig. 7). Em ambos os casos, os autores das postagens perceberam uma ironia na ação, criada a partir da oposição da figura que representava uma gestão que negligenciou o combate à pandemia e não incentivou a vacinação com o símbolo da imunização no Brasil.

Figuras 6 e 7. Zé Gotinha 1 e 2



Fonte: Disponível em: <https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2020/12/16/fala-de-pazuello-causa-ansiedadeangustia-e-principalmente-revolta-nas-redes/>. Acesso em: 28 nov. 2022.



Acima de tudo, os memes aqui assumem um caráter de paródia, o que não deixa de ser uma forma de ironia. É como se o autor do meme enquadrasse um acontecimento de acordo com suas percepções, ao passo que o leitor reenquadra o conteúdo, assumindo novas interpretações sobre o evento além do que está expresso literalmente. Para que esse processo seja possível, é preciso haver contexto. Os acontecimentos narrados pelos memes podem se situar no que chamamos de atualidade em 2024, mas não serão para outras pessoas. Para que alguém produza ironia e alguém interprete a mensagem, é necessário que ambos os interlocutores tenham o mínimo de referências semelhantes. O contexto, nesse sentido, “É, antes, uma complexa e intrincada rede que envolve aspectos sociais, culturais, comportamentais, políticos e tantos outros implicados nas estratégias comunicacionais” (Carvalho, 2011, p. 13).

1.2 O meme como expressão de ódio político

Apesar de o humor e a ironia serem atributos importantes dos memes, não são as únicas características utilizadas para a construção desses conteúdos. Há outra emoção que também tem permeado as discussões sobre cidadania e democracia: o ódio. Jacques Rancière (2014) afirma que a democracia é caracterizada por uma luta pelo poder de dizer, pelo espaço público, que sofre constantes mudanças com o passar do tempo. Segundo o autor, “é isso que implica o processo democrático: a ação de sujeitos que, trabalhando no intervalo das identidades, reconfiguram as distribuições do privado e do público, do universal e do particular” (Rancière, 2014, p. 80).

A democracia, portanto, seria a constante luta contra o controle da vida pública, dominada por governos oligárquicos, e só existe a partir da ausência de legitimidade, ou seja, qualquer um pode governar, sem necessidade de títulos. É por essa razão que o “governo de qualquer um’ está fadado ao ódio infundável de todos aqueles que têm de apresentar títulos para o governo dos homens: nascimento, riqueza ou ciência” (Rancière, 2014, p. 119), um ódio à democracia. Mas é o ódio político que impulsiona a continuidade do processo democrático, por ser a “ação que arranca continuamente dos governos oligárquicos o monopólio da vida pública e da riqueza a onipotência sobre a vida” (Rancière, 2014, p. 121).



Segundo Kiffer e Giorgi (2019, p. 91), “o ódio indica, antes de mais nada, o colocar em jogo a palavra na democracia: uma redistribuição de vozes, objetos, tons e sentidos na qual se encena, fundamentalmente, uma disputa pelo dizível e pelas regras do inteligível democrático”.

O ódio político é utilizado pelos memes para expressar indignação com uma situação política, demonstrar o absurdo de algum acontecimento. No caso dos memes analisados neste trabalho, surgiu em momentos que evidenciaram a má gestão do país durante a pandemia de coronavírus, de espera pela vacinação e na ansiedade e angústia de um processo eleitoral disputado. Em 29 de abril de 2020, o número de mortos em um único dia bateu um recorde, 474 pessoas. O presidente Jair Bolsonaro foi questionado sobre o que acontecia, respondendo com uma pergunta: “E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre” (Nóbrega, 2020). A situação era pequena se comparada ao recorde de mais de 4 mil mortos em um dia atingido em 2021 (Valente, 2021), mas foi extremamente grave no momento inicial da pandemia no Brasil. Para representar a situação, um usuário fez uma montagem de Bolsonaro, usando máscara, em um corpo com roupas pretas e segurando uma foice, guiando a percepção (Blikstein, 2018) para a semelhança com trajes comumente associados à figura da morte (Fig. 8 e 9).

Figura 8 e 9. E Daí? e Representação da morte



Fontes: Disponível em: <https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2020/04/29/o-e-dai-de-bolsonaro-ecoa-nas-redescom-misto-de-indignacao-e-perplexidade/> e <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/conheca-5-representacoes-mitologicas-da-morte-das-quais-voce-provavelmente-nunca-ouviu-falar.phtml>. Acesso em: 28 nov. 2022.



Notamos particularmente o foco maior na linguagem não verbal, evidenciando aspectos negativos e carregando símbolos negativos por meio dos corredores isotópicos da linguagem, “que vão balizar a percepção/cognição, criando modelos ou padrões perceptivos” (Blikstein, 2018, p. 61), como a cor preta. Esse conjunto de informações, da forma como foram arrumadas, parece transmitir a emoção do momento. É como se algo dessa magnitude não conseguisse ser expresso por palavras, mas precisasse ser interpretada por alguém que estava vivendo ou viveu no mesmo contexto.

O mesmo cenário aparece em memes produzidos quando o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, questionou “Para que essa ansiedade, essa angústia?” em relação a disponibilização rápida ou não das vacinas contra o coronavírus, no final de 2020. As construções são simples e passam uma mensagem clara: a indignação, o ódio da população e o choque com o absurdo de uma declaração como essa são emoções expressas pelo compartilhamento de fotos (Fig. 10 e 11) de milhares de covas abertas em cemitérios para enterrar com rapidez os mortos pela Covid-19.

Figuras 10 e 11. Pra que essa ansiedade, essa angústia? 1 e 2



Fonte: Disponível em: <https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2020/12/16/fala-de-pazuello-causa-ansiedadeangustia-e-principalmente-revolta-nas-redes/>. Acesso em: 28 nov. 2022.



Essa emoção coletiva em determinado momento, pode ser explicada a partir dos estudos da sociologia das emoções. Um acontecimento cômico, uma eleição ou uma pandemia

daria aos indivíduos a ele pertencentes uma espécie de código imaginário que os permitiria sentir, expressar e administrar sentimentos e comportamentos em determinadas situações, mesmo quando não diretamente envolvidos no ato onde uma emoção específica aflorasse (Koury, 2004, p. 49-50).

Por isso, podemos afirmar que os memes vão além do humor e da piada, mas são, atualmente, uma forma de expressão das emoções do autor, um comentário da situação com o usuário se colocando como protagonista. A linguagem dos memes permite que as pessoas comuniquem emoções e opiniões de forma concisa (Stryker, 2011) e o compartilhamento desses conteúdos permite a formação de experiências compartilhadas, a partir do momento em que “o remetente da mensagem pressupõe – e espera – que o destinatário experimentará emoções semelhantes às sentidas por ele da primeira vez (Pereira, 2018, p. 66). Essa noção é baseada no conceito de emoção, que “pode ser definida como uma teia de sentimentos dirigidos diretamente a outros e causado pela interação com outros em um contexto e situação social e cultural determinados” (Koury, 2004, p. 89).

Assim como memes precisam de um contexto e são construídos por meio de um enquadramento, uma interpretação da realidade, as emoções sentidas por um indivíduo e transmitidas por meio do meme fazem parte de um fenômeno social e são produzidas a partir de um “conjunto total de significados, comportamentos, práticas sociais e normas” (Lindner, 2013, p. 873). Segundo Koury (2004, p. 10), a maneira de uma pessoa pensar as emoções é “construída e constituída cultural e socialmente. O que a torna, deste modo, possuidora de significado apenas no contexto cultural e social em que foi produzida e que foi por ela experienciada”.

Considerações finais

Em um caráter exploratório, pensamos os memes como formas de expressão de emoções sobre acontecimentos políticos, por meio de emoções construídas socialmente e que permitem



a formação de experiências coletivas. Para isso, a análise do contexto e das experiências compartilhadas que compõem os memes se tornou essencial para a pesquisa. Além de demandarem um conhecimento prévio do acontecimento ao qual fazem referência, sua produção é feita a partir das percepções e interpretações que os autores têm sobre o mundo, o que leva em conta qual era a emoção coletiva do momento em que foram produzidos e quais referências culturais foram articuladas para que compreendessem o acontecimento e fossem compreendidos por outras pessoas.

Os memes analisados brincam com o sentido literal de declarações, o que parece explicar a constante e predominante associação dos memes com o humor e a ironia. Porém, a descoberta de outras emoções, identificadas a partir dos elementos utilizados para a construção dos memes, parece apontar para novas formas de observação deste tipo de conteúdo, principalmente pela falta de pesquisas sobre a relação entre memes e emoções.

Referências

BERGSON, Henri. **O riso: ensaio sobre o significado do cômico**. 1ª Edição. São Paulo: Edipro, 2018.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Kaspar Hauser ou a fabricação da realidade**. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

CARVALHO, Carlos Alberto de. Aportes para a concepção do conceito goffmaniano de enquadramento e suas interconexões com a noção de contexto. *In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS*, 20., 2011, Porto Alegre. **Anais** [...]. Campinas: Galoá, 2011.

CHAGAS, V. *et al.* A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais de 2014. **Intexto**, Porto Alegre, n. 38, p. 173–196, 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/63892>. Acesso em: 27 ago. 2022

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DAVISON, Patrick. The Language of Internet Memes. *In: Mandiberg, Michael (org.). The Social Media Reader*. Nova York: New York University Press, 2012. p. 120-34.

FERNANDES, Talita. Bolsonaro diz que cachaça sairia de facada em Lula, e Helene defende prisão perpétua. **Folha de S. Paulo**, 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/06/bolsonaro-dizque-cachaca-sairia-de-facada-em-lula-e-helene-defende-prisao-perpetua.shtml>. Acesso em: 30 jul. 2023.

GALTUNG, J.; RUGE M. A estrutura do noticiário estrangeiro: a apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros. *In: TRAQUINA, Nelson. Jornalismo: questões, teorias e histórias*. Lisboa: Vega, 1995. p. 61-73.



GOFFMAN, Erving. **Os quadros da experiência**: uma perspectiva de análise. Petrópolis: Vozes, 2012.

JENKINS, Henry *et al.* **If it doesn't spread, it's dead (part one): media viruses and memes**. Confessions of an ACA-Fan—The Official Weblog of Henry Jenkins, 2009. Disponível em: https://henryjenkins.org/blog/2009/02/if_it_doesnt_spread_its_dead_p.html. Acesso em: 16 out. 2022.

KIFFER, Ana; GIORGI, Gabriel. **Ódios políticos e políticas do ódio**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

KNOBEL; LANKSHEAR. **Memes on-line, afinidades e produção cultural (2007-2018)**. In: CHAGAS, Viktor (org.). **A cultura dos memes**: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 85-126.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Introdução à sociologia das emoções**. João Pessoa: Manufatura/GREM, 2004.

LINDNER, Evelin Gerda. “O que são emoções?”. Trad. Mauro Guilherme Pinheiro Koury. **RBSE**: Revista Brasileira de Sociologia da Emoção, v. 12, n. 36, p. 822-845, dezembro de 2013. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/rbse/Index.html>. Acesso em: 22 ago. 2023.

LUNARDI; BURGESS. “É zoeira”: as dinâmicas culturais do humor brasileiro na internet. In: CHAGAS, Viktor (org.). **A cultura dos memes**: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 427-458.

MUECKE, D.C. **Ironia e irônico**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

NÓBREGA, Ighor. Bolsonaro sobre mortes por covid-19: ‘E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê?’. **Poder360**, 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-sobre-mortes-por-covid-19-edai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que/>. Acesso em: 30 jul. 2023.

PEREIRA, Matheus Baccarin. **#EleiçãoSemLulaÉFraude x #MoluscoNaCadeia**: memes no julgamento do Lula e o confronto de enquadramentos por meio do humor. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência Política) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

RANCIÈRE, Jacques. **O ódio à democracia**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2014.

SHIFMAN, Limor. **Memes in Digital Culture**. Cambridge: MIT Press, 2014.

STRYKER, Cole. **Epic Win for Anonymous**: How 4chan's Army Conquered the Web. Nova Iorque: Overlook Duckworth, 2011.

UOL. Palocci diz que entregou dinheiro vivo a Lula em caixas de celular e de uísque. **Uol**, 18 jna. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2019/01/18/palocci-diz-que-entregou-dinheirovivo-a-lula-em-caixas-de-celular-e-de-uisque.htm>. Acesso em: 30 jul. 2023.

VALENTE, Jonas. **Covid-19: Brasil bate recorde com 4.249 mortes registradas em 24 horas**. **Agência Brasil**, abr. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-04/covid-19-brasil-bate-recorde-com4249-mortes-registradas-em-24-horas>. Acesso em: 30 jul. 2023.